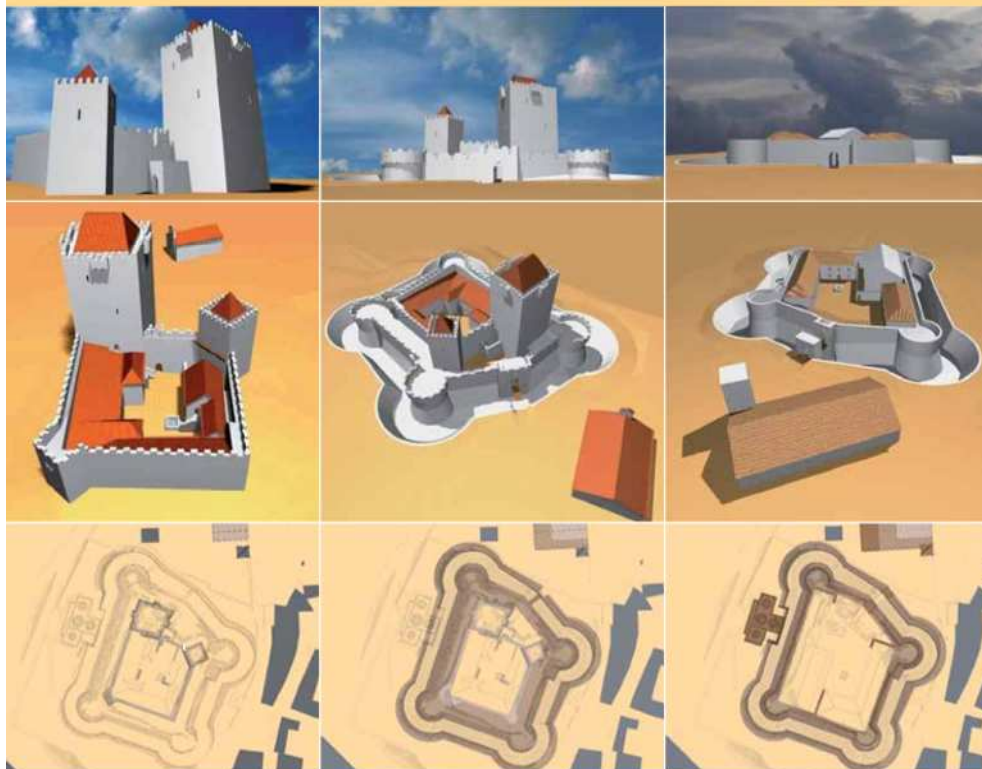


ISSN 1646-9889

2014
11

CEAMA

CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA MILITAR DE ALMEIDA



O Sítio do Castelo Medieval / Sua importância e evolução histórica
 A Fortaleza e outros momentos da história da arquitectura de Pula
 PROGRAMA do 8º Seminário Internacional de Almeida e ACTAS da edição de 2013



CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA MILITAR DE ALMEIDA

N.º 11 - 2014

O Sítio do Castelo Medieval / Sua importância e evolução histórica • A Fortaleza e outros momentos da história da arquitectura de Pula • PROGRAMA do 8º Seminário Internacional de Almeida e ACTAS da edição de 2013.

Na Capa

Composição baseada em reconstruções gráficas da evolução do Castelo de Almeida do livro de João Campos, "O Castelo de D. Dinis e a Fronteira de Portugal", 2014.

Produção Editorial
 Câmara Municipal de Almeida

Director
 Presidente da Câmara Municipal de Almeida

Coordenação Editorial
 Direcção Gráfica
 João Campos

Equipa Editorial
 João Campos
 João Marujo

Deliberaram neste número
 Ana Carolina Botelho, Betina Adams, Eício Rogério Secomendi, Fernando Cobos-Guerra, João Campos, João Marujo, José Cláudio dos Santos Júnior, José Javier de Castro Fernández, Milagros Flores-Román, Nicolas Fauchère, Philipe Braga, Rui Carita, Rui Loza, Stephen Spitzer.

Revisão
 João Campos

Impressão e acabamento
 Gráficas Lope

Tiragem
 500 Exemplares

ISSN 1646-9889

Depósito Legal n.º 272003/08

CEAMA
 Publicação da Câmara Municipal de Almeida
 ACEP - Área Cultural, Estudos e Património
 Quarte das Esquadras n.º 5
 0350-130 Almeida
 geral.acep@cm-almeida.pt
 Telefone: 271 571 993

Os artigos da revista CEAMA são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem, necessariamente, o ponto de vista da direcção da publicação ou da Câmara Municipal de Almeida. Os textos e as imagens desta publicação não podem ser reproduzidos sem autorização prévia da Câmara Municipal de Almeida.



Sumário Summary

- 3** **Abertura**
Opening
- 5** **O Sítio do Castelo Medieval / Sua importância e evolução histórica**
The Site of the Medieval Castle / Its importance and historical evolution
João Campos
- 17** **"O castelo de D. Dinis e a fronteira de Portugal", um novo livro de João Campos**
"The castle of king Dinis and the frontier of Portugal", a new book by João Campos
- 21** **Assinatura solene do protocolo entre a universidade do Minho e o município de Almeida**
Solemn signature of the protocol between university of Minho and Almeida's municipality
- 23** **A imagem vencedora do Concurso de Fotografia**
The winning image of the Photography Contest
- 26** **A fortaleza e outros momentos da história da arquitectura de Pula**
The fortress and other moments of the history of Pula's architecture
João Campos
- 33** **Seminários Internacionais de Almeida Programa de 2014 e Actas da edição anterior**
International Seminars of Almeida 2014 Program and Minute of the last edition
- 41** **Resenha Bibliográfica: Almeida / Ciudad Rodrigo - La Fortificación de la Raya Central. Fernando Cobos / João Campos. Salamanca, 2013**
Reference Review:
Almeida / Ciudad Rodrigo - The Fortification of Central Raya. Fernando Cobos/João Campos. Salamanca, 2013
Milagros Flores-Román
- 47** **Portugal. A fronteira como herança, identidade e representação**
Portugal. The border as heritage, identity and image
Rui Loza
- 63** **La frontera de Extremadura durante la Guerra de Restauración / Los ingenieros de la Corona Hispánica**
The Extremadura frontier during the Portuguese War of Restoration / The engineers of the Hispanic Crown
José Javier de Castro Fernández



O Tratado de Tordesilhas: seu significado na atualidade a partir da identificação dos remanescentes de sua estrutura defensiva meridional

Betina Adams*



RESUMO

Portugal e Espanha reproduziram no continente americano a fronteira existente na Europa. Conhecida como "A Raia" ou "La Raya" esta é a mais antiga fronteira estável existente na Europa. O Tratado de Tordesilhas, acordado em 1494, representou o marco oficial de outra fronteira entre ambas potências transposta para a América Latina.

O acordo diplomático de Tordesilhas consolidou e regulamentou as grandiosas realizações portuguesas e espanholas no período das Grandes Navegações e dos Descobrimentos, que tem o ápice na descoberta do caminho marítimo para as Índias, na chegada de Colombo às Antilhas e no "achamento" do Brasil.

Tordesilhas tem como desdobramento a formação dos territórios português e castelhano na América Latina e a construção das respectivas fronteiras, guarnecidas por sistemas defensivos. As fortificações são o testemunho mais evidente que permaneceu deste processo de séculos de disputas, acordos e convivência. Apesar de sua importância, a dimensão geopolítica desse período é pouco conhecida para além das fronteiras dos países envolvidos.

Desponta a questão como trazer para a contemporaneidade este importante referencial histórico,

marcado pela vanguarda, ampla dimensão geográfica e com profundas consequências sócio-culturais e políticas. Como recorte deste processo, este estudo abordará a fronteira meridional de Tordesilhas, palco de disputas até sua configuração atual.

INTRODUÇÃO

Esse estudo trata da construção da fronteira meridional nas Américas, entre Brasil e o território castelhano, no período entre os tratados de Tordesilhas e o de Santo Ildefonso. A cartografia desses limites é abundante. O objetivo foi pesquisar especificamente mapas com a indicação dos limites dos Tratados desse período. Paralelamente se pretendeu identificar a arquitetura militar relacionada aos conflitos na Raia Meridional dessa delimitação, agrupando as fortificações em Sistemas Defensivos relacionados às estratégias de conquista e defesa de ambas potências europeias. Contemplou-se a região situada na margem esquerda do Rio da Prata, localizada entre Colômbia do Sacramento, no Uruguay e a ilha de Santa Catarina, no Brasil.

Portugal e Espanha reproduziram no continente americano a fronteira existente na Europa, conhecida como "A Raia" ou "La Raya". O Reino de Portugal foi reconhecido em decorrência do acordo de paz definido pelo Tratado de Zamora, em 1143. Foi a primeira nação européia a realizar sua unidade nacional e a fixar seus limites territoriais¹, que praticamente não sofreram alterações desde o século XIII. Assim, sua fronteira é considerada a mais antiga Raia estável existente na Europa. O Tratado de Tordesilhas, acordado em 1494, entre reis católicos, Fernando e Isabel, "de Castela, de Leão, de Aragão, de Sicília, de Granada, etc" e João "rei de Portugal e dos Algarves de aquém e de além-mar em África e senhor da Guiné", representou o marco oficial de uma outra fronteira entre ambas potências, transposta para o "Novo Mundo".

TRATADO DE TORDESILHAS E SEUS ANTECEDENTES

Os tratados são pactos internacionais entre nações. O Tratado de Tordesilhas teve como antecedentes uma série de bulas papais e acordos entre as quais se destaca Alcaçovas-Toledo (1479), que foi assinado entre Afonso V de Portugal e os Reis Católicos. Através deste documento foi firmado um acordo de paz perpétua,



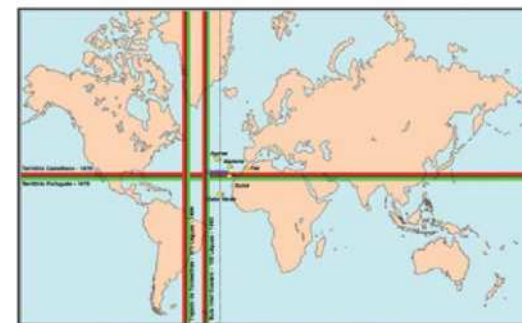
formalizando o fim das hostilidades entre ambas potências e representou a desistência de Portugal ao trono de Castela. Tem como quesito mais relevante a definição das fronteiras de expansão dos territórios. Assim sendo, o Tratado estabeleceu que pertenceriam perpetuamente a Portugal.

"... la posesión y casi posesión en que están de todos los tratos y tierras de rescate de Guinea con sus minas de oro y cualesquiera otras islas e tierras, costas descubiertas e por descubrir, halladas e por hallar, e islas de la Madera y Puerto Santo y Desierta, y todas las islas de los Azores, é islas de las Flores e así las islas de Cabo Verde y todas las islas que agora tienen descubiertas y cualesquier otras islas que se hallaren y conquistaren de las islas de Canaria para abajo contra Guinea. (...) tirando solamente las islas de Canaria, conviene á saber: Lanzarote, Palma, Fuerteventura, la Gomera, el Yerro, la Graciosa, la Gran Canaria, Tenerife y todas las otras islas de Canaria ganadas y por ganar, las cuales fincan á los reyes de Castilla, ...". (Real Academia de la Historia, pg.327-328).

Através deste Tratado, Castela reconhece a conquista do Reino de Fez por Portugal. Dom João II, filho e sucessor de Dom Afonso V, foi construindo uma interpretação dos princípios aprovados que, na prática, corresponderia a uma delimitação "horizontal" do Oceano Atlântico. Entendia-se que Portugal ficou com o direito exclusivo de navegar, conquistar e ocupar terras em toda extensão ao sul desse paralelo que se situava a 27° 30' de latitude norte e que correspondia ao ponto mais ao sul das Canárias.

A busca por novas rotas comerciais foram determinantes para os descobrimentos atlânticos. Portugal perseguiu o caminho marítimo para as Índias via o Oriente, alcançando seu objetivo em 1498, quando Vasco da Gama chegou a Calecut. Cristóvão Colombo, que defendia a busca via o Ocidente, em 12 de outubro de 1492, com recursos espanhóis, chega às Antilhas acreditando ter alcançado Cipango (Japão).

As descobertas de Colombo, com base no entendimento do acordo de Alcaçovas, significavam que parte das Antilhas seriam portuguesas. Ante esta reivindicação, os Reis Católicos obtêm uma alteração deste acordo através de uma bula papal, que foi expedida pelo papa espanhol Alexandre VI, no primeiro ano de seu Pontificado. A *Bula Inter Coetera* (1493) foi destinada exclusivamente a Fernando e Isabel. Estabeleceu um novo conceito, definindo uma linha demarcatória, que corria de pólo a pólo, diferente de Alcaçovas que estabeleceu uma exclusiva zona de influência portuguesa ao sul das Canárias. Mantinha o



conceito do *Mare Clausum* já definido em bulas anteriores em favor de Portugal. A linha da *Bula Inter Coetera* ficava situada a 100 léguas a oeste das referidas ilha dos Açores e Cabo Verde.

O texto da bula inicialmente justificava a motivação religiosa dos Reis, que estavam determinados a achar terras "não encontradas por outras até hoje" afim de levar os seus habitantes a venerar "o nosso Redentor e professarem a Fé Católica," e que expediram "com navios e homens preparados para semelhantes coisas, não sem enormes trabalhos, perigos e despesas, o dileto filho Cristóvam Colombo". Mas considera também aspectos econômicos, já que nestas terras é "encontrado ouro, aromas e outras muitas coisas preciosas".

A seguir, a bula alterou o critério de partição definido no Tratado de Alcaçovas e determinou que "em razão da plenitude do poder Apostólico, tôdas ilhas e terras firmes achadas e por achar, descobertas ou por descobrir, para o Ocidente e o Meio Dia, fazendo e construindo uma linha desde o Polo Ártico, a saber do Setentrião, até ao Polo Antártico, a saber Meio Dia, quer sejam terras firmes e ilhas encontradas e por encontrar em direção à Índia, ou em direção a qualquer outra parte, a qual linha diste de qualquer das ilhas que vulgarmente são chamadas dos Açores e Cabo Verde 100 léguas para o Ocidente e o Meio Dia, de tal modo que todas as ilhas e terras firmes achadas e por achar, descobertas ou por descobrir desde a sobredita linha para o Ocidente e o Meio Dia não tenham sido possuídas atualmente por outro Rei ou Príncipe Cristiano até ao dia da Natividade de nosso Jesus Cristo, próximo pretérito, a partir do qual começa o presente ano de 1493, ... a Vós e a vossos

O mapa é intitulado "Novas ilhas localizadas atrás da Hispania em direção às Índias". No canto direito superior vê-se Hispania, e o continente americano é denominado de "Die Nijw Welt", ou seja "Novo Mundo". The map is called "New Islands located below Hispania towards the Indies". In the right upper corner, one sees Hispania and the American continent is called "Die Nijw Welt", i.e. "The New World". "Die Neuwien Inseln / so hinder Hispanien gegen Orent / dey dem Lande indie ligen", Sebastian Münster, Basel, 1561.



Visão do Universo no início do século XVI. Colombo busca o caminho às Índias via Ocidente e chega às Antilhas em 1492 e Vasco da Gama alcança as Índias em 1498.

Vision of the Universe in the early 16th century. Columbus seeks the route to India through the West and arrives at the Antilles in 1492. Vasco da Gama reached India in 1498. "Orbis Typus Universalis aucta Hydrographisum Traditionem Exactissime Depicta". Trabalho sobre o mapa de Martin Waldseemüller (Ptolemaic map for publication, 1514). Laurent Fries, 1522. Biblioteca Nazionale Marciana, Venice.



¹ O Tratado de Alcanizes definiu fronteiras entre Portugal e Espanha em 1297.



Detalhe do mapa de Cantino, de 1502, onde vemos pela primeira vez na cartografia de época a linha das Tordesilhas, discriminada como "ho marco dante Castela e Portugal". Planisfério português anônimo - Mapa de Cantino, 1502. Detail of the map of Cantino, 1502, where we see for the first time, at the cartography of that time, the line of Tordesillas, called "mark between Castile and Portugal". Anonymous Portuguese planisphere - Mapa de Cantino, 1502. Modena, Biblioteca Estense.

herdeiros e sucessores, pela autoridade de Deus onipotente a nós concedida em S. Pedro, ... vo-las doamos, concedemos e entregamos com todos os seus Domínios, Cidades, Fortalezas, Lugares, Vilas, direitos, jurisdições e todas as pertenças.

E a vós e aos sobreditos herdeiros e sucessores, vos fazemos constituímos e deputamos por senhores das mesmas...."

Ao final foi dito "E a quaisquer pessoas, de qualquer dignidade, - mesmo Real e Imperial, ... proibimos, sob pena de excomunhão... se se opuserem, ... quer as terras firmes ou as ilhas achada e por achar estejam para o lado da Índia ou para qualquer outro lado..." (transcrição da Bula Inter Coetera).

A *Bula Intercoetera* representa a instituição de um regime político para regiões apenas conhecidas, conferindo ao senhorio uma autoridade absoluta e estabelecendo um regime de sucessão para Castela que se manteve até o final da dominação espanhola (Zorraquin Becú, in Bello p. 371). As Índias Espanholas foram doadas pelo papa Alexandre VI à Castela, ou seja, aos Reis Católicos e a seus sucessores.

Como questão prática se apresentou de imediato a imprecisão dos limites, já que Açores e Cabo Verde se situam em longitudes distintas. Por sua vez Portugal, que continuava direcionando seus esforços na busca pela rota marítima para chegar ao Oriente, se sentiu diretamente prejudicado e não participe das negociações. As negociações diretas com os Reis Católicos resultaram num novo acordo: o Tratado de Tordesilhas (1494). E no mapa de Cantino, de 1502, vemos pela primeira vez na cartografia de época a linha das Tordesilhas, discriminada como "ho marco dante Castela e Portugal".

Este acordo final representou uma significativa vitória diplomática no contexto da política externa para além do âmbito europeu. O Tratado de Tordesilhas definiu a partilha do "mar Oceano", ou seja, o Oceano Atlântico, entre os dois reinos e, como consequência, a soberania ibérica sobre o "Novo Mundo". Especificamente ampliou as terras portuguesas no Atlântico, estabelecendo "uma raia ou linha direita de pólo a pólo" traçada pelo "mar Oceano", situada a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde em direção ao poente. Nesta área, tudo o que até ali se tinha achado e descoberto e dali em diante se fosse achar e descobrir tanto ilhas como terra firme pertenceria a Portugal. Espanha ficaria com "todo o outro" situado "depois de passada a dita raia para o ponente ou ao norte ou sul dela".

Já na época, este acordo foi entendido como "uma partilha do mundo", a exemplo do texto em uma carta endereçada a Dom João III, datada de 1538². O documento foi objeto de questionamentos, sobretudo da França e Inglaterra, que posteriormente justificaram como legítimo seu apoio aos corsários que trafegavam pelos mares americanos. Haveria um dito atribuído ao monarca francês, Francisco I, que teria questionado o papa sobre alguma cláusula no "Testamento de Adão" que atribuiria a Portugal e Espanha a partilha do mundo não europeu, excluindo as demais monarquias do "Velho Continente". A bula papal *Ea, quae pro bono pacis*, 26/1/1506 viria dar validade ao Tratado de Tordesilhas. A obra, em três tomos, foi editada em 1868 em Lisboa (Olisipone) / Portugal³.

² Carta de D. João Castro a D. João III (in: Moura, Vasco Graça, 1994, p.5)

³ O pesquisador gaúcho Vinícius Retamoso Mayer encontrou no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) o primeiro tomo do *Bullarium Patronatus Portugaliae in Ecclesiis Africae, Asiae Atque Oceaniae*.



Apesar de sua importância, a dimensão geopolítica desse período é pouco reconhecida para além das fronteiras dos países envolvidos. Este acordo consolidou e regulamentou as grandiosas realizações portuguesas e espanholas no período das Grandes Navegações e dos Descobrimentos, que tem o ápice na descoberta do caminho marítimo para as Índias, na chegada de Colombo às Antilhas e no "achamento" do Brasil. Foi substituído oficialmente somente em 1750 pelo Tratado de Madrid e ratificado em grande parte através do Tratado de Santo Ildefonso.

O processo de expansão territorial português seguiu para oeste e resultou em uma **raia móvel informal em expansão**, formada ao longo de quase trezentos anos. Os limites do meridiano ao norte passavam originalmente pela cidade de Belém. Ao sul houve indefinições por longo tempo. O alinhamento final das fronteiras, alcançado pelo Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, correspondem aproximadamente à configuração atual do Brasil. Tem como base o princípio da *uti possidetis* que evoca o direito daquele que ocupa de fato o território⁴.

Como já apresentei de forma mais detalhada em Seminário anterior⁵, em linhas gerais, podem ser identificadas quatro vertentes de expansão e conquista territorial portuguesa:

- ao Norte, pela bacia amazônica;

⁴ O princípio do *uti possidetis* vem do direito romano e autoriza a reivindicar um território adquirido pela guerra. Foi utilizado historicamente para legitimar conquistas territoriais.

⁵ Adams, Betina. A Raia entre Portugal e Espanha nas Américas: Notas acerca do Tratado de Tordesilhas e seus Descobrimentos Territoriais. In: "O Cerco de Almeida / 2011" - Actas do Seminário das Comemorações As Novas Fronteiras da Modernidade e a Fortificação Abaluartada. Revista CEAMA, nº 8, 2011. (47-59).



Neste mapa, um visor português da partilha, estão marcadas bandeiras localizando os territórios de Portugal e Espanha. A linha de Tordesilhas passa além do Estuário da Prata.

In this map, a Portuguese vision of the sharing, flags are marked locating the territories of Portugal and Spain. The Tordesillas line goes beyond the estuary of the Plata. "Planisferio Náutico", Logo Homero, 1551. Firenze, Instituto e Museo di Storia della Scienza.

A demarcação dos limites na cartografia espanhola, onde a fronteira passa por São Vicente, São Paulo.

The demarcation of boundaries in the Spanish mapping, where the border goes through São Vicente, São Paulo. "Atlas Descripción de las Yndias Occidentales" Antonio de Herrera y Tordesillas, 1622. In: MCELU, 2012.

A demarcação dos limites na cartografia espanhola, onde a fronteira passa por São Vicente, São Paulo.

- ao Sudoeste, em busca dos indígenas das missões jesuíticas espanholas;
- ao Sul, objetivando a conquista do estuário do Rio da Prata, com respectivas fortificações, agrupadas em Sistemas Defensivos, que serão abordados neste estudo;
- posteriormente, em direção ao Centro-Oeste, avançando além das jazidas descobertas pelos portugueses nas Minas Gerais.

A CONSOLIDAÇÃO DA RAIAMERICANA: DOS FIOS CONDUTORES DA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

A divergência pela localização da linha divisória fronteiriça definida por Tordesilhas é um dos fios condutores da história latino-americana. Prado Jr (2012, p.157) considera que a formação dos limites meridionais do Brasil é um dos pontos mais importantes da vida internacional dos países sul-americanos. O período inicial, que vai até o Tratado de Santo Ildefonso, se constituiu numa das fases decisivas deste processo.



Brasil: Fronteiras do Tratado de Tordesilhas e a Expansão Territorial. Colônia de Sacramento e o Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina como referências do esforço português na conquista do Rio da Prata.

Brazil: Frontiers of the Treaty of Tordesilhas and the Territorial Expansion. Colonia de Sacramento and the Defensive System of the Island of Santa Catarina, as references of the Portuguese effort to conquer River de la Plata, by Betina Adams.



Cartografia Portuguesa: 1554, detalhe do mapa de Lopo Homem, Planisfério Náutico. Portuguese Cartography: 1554, detail of Lopo Homem map, Nautical planisphere, Firenze, Instituto e Museo di Storia della Scienza.



Cartografia Espanhola: 1622, detalhe da Descripción de las Indias Occidentales, Antonio de Herrera y Tordesillas, Amsterdam: M. Coln. Spanish Cartography: 1622, detail of Descripción de las Indias Occidentales, Antonio de Herrera y Tordesillas, Amsterdam: M. Coln. Library of Congress, Geography and Map Division.



Cartografia Portuguesa: ca.1586, Roteiro de todos os sinaes contiecinhos, fundos, baixos, Alturas, ederrolas, que ha na Costa da Brasil desde cabo de São Agostinho até o estreito de Fernão de Magalhães". Portuguese Cartography: ca.1586, Luis Teixeira. Biblioteca da Ajuda? Portugal.



Cartografia Portuguesa: A denominação segundo este mapa do século XVII é Provincia de Santa Cruz, chamada vulgarmente Brasil. Descrição de toda a costa da Provincia de Santa Cruz aque vulgarmente chamão Brasil. 1642, João Teixeira Albernaz. Portuguese Cartography: The name, according to this 17th century map, is Province of Santa Cruz, commonly known as Brasil. 1642, João Teixeira Albernaz. Biblioteca da Ajuda, Portugal.

Mesmo considerando que no período colonial os limites eram mais flexíveis se comparados ao conceito moderno de fronteiras, o entendimento da localização do limite meridional apresentou uma considerável variação. As pretensões espanholas chegavam a Cananéia. Portugal insistia pela posse das regiões cisplatinas, tendo como justificativa o "limite natural" representado pelo estuário do rio da Prata. A construção deste conceito, na forma de mito "Ilha - Brasil", ligando os rios Paraguai ao Amazonas, já está presente na cartografia do primeiro quartel do século XVI. Objetivamente, o pleito português pretendia recuperar o rentável comércio com Buenos Aires, por cujo porto passavam metais preciosos, sobretudo a prata de Potosí, gado e couro. A União Ibérica, a partir de 1580 havia propiciado a expansão territorial dos portugueses para além do limite de Tordesilhas viabilizando não só a

Sebastian de Ruesta, 1662, Peru. O selo é da Chancaria Real Espanhola, acreditando-se que o trabalho de Ruesta foi baseado no de Hererras em 1622. Sebastian de Ruesta, 1662, Peru. The seal is from the Spanish Royal Chancery, believing that Ruesta's work was based on Hererras' of 1622.

ocupação do território, mas também um ativo comércio que, desde seu o fim, em 1640, se caracterizou como contrabando. A importância deste comércio justificou o enorme esforço português. Desde os primórdios do descobrimento e, após recuperação de sua autonomia, ainda por quase 140 anos, Portugal lutou ferrenhamente pela manutenção deste território cisplatino. As ações se concretizaram inicialmente com a fundação de Colônia do Sacramento, atual território uruguaio. A defesa pelas "fronteiras naturais", junto com o princípio do direito internacional do *uti possidetis*, foi apresentada por Alexandre de Gusmão, negociador por Portugal, nos princípios orientadores para o Tratado de Madrid em 1750. A indefinição da localização da linha demarcatória está registrada na cartografia. Em 1554, em seu Planisfério Náutico, Lopo Homem localiza as divisas além do Estuário do Prata, o que é confirmado nos mapas seguintes como no de Luis Teixeira, por volta de 1586, com a demonstração das Capitâneas Hereditárias, e no de João Teixeira Albernaz, de 1642. Os espanhóis

entendem que suas divisas passam abaixo de São Vicente, na região de Cananéia em São Paulo. Isto já está registrado no mapa, bastante impreciso, de Caboto, em 1544, e depois no de Herrera y Tordesillas de 1622, confirmado por Ruesta, em 1662.

No Tratado Provisional, assinado em 1681 entre Portugal e Espanha, os espanhóis reconheciam as posições portuguesas no Prata. Os acordos foram registrados em mapa, que apresenta "As terras sobre que se fez o Tratado" com a representação da localização dos "meridianos segundo a opinião", divergente, dos "Comissários de Portugal" (registrado com a assertiva portuguesa de "por lo menos") e aquele segundo os de Castela. As terras depois foram cedidas na



Mapa resultante do Tratado Provisional de 1681 entre portugueses e espanhóis. Demonstracion convincente de la Extension del Territorio, en que está situada la Colonia del Sacramento. Establecida en la margen setentrional del Rio de la Plata por los Portugueses la Colonia del Sacramento, y luego desmantelada por los Castellanos se hizo en Exa. para su restitucion el Tratado Provisional el año mil seis cientos ochenta y uno. (1725-36) Map resulting from the Provisional Treaty of 1681 between Portuguese and Spanish. Demonstracion convincente de la Extension del Territorio, en que está situada la Colonia del Sacramento. Establecida en la margen setentrional del Rio de la Plata por los Portugueses la Colonia del Sacramento, y luego desmantelada por los Castellanos se hizo en Exa. para su restitucion el Tratado Provisional el año mil seis cientos ochenta y uno. (1725-36) Marques de Abrantes (1676-1733). Biblioteca Nacional de Portugal

aliança de 1701 e restituídas pela paz de 1715. As terras portuguesas englobam Colônia e a linha definida por Castela passa na região do Rio Grande.

OS SISTEMAS DEFENSIVOS DA FRONTEIRA MERIDIONAL E NOTAS ACERCA DE SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Mudanças dos limites territoriais estabelecidos geralmente ocorrem através de acordos diplomáticos ou através das guerras. As dificuldades relativas à demarcação da linha divisória envolviam a dimensão continental do território, aliadas às pretensões expansionistas portuguesas. A colonização do território necessitava ser complementada pela função defensiva. As disputas militares se concentraram nas terras meridionais. Posteriormente, a maior parte da configuração atual das divisas nacionais foi consolidada por via diplomática sobre um território praticamente desocupado tanto no lado português como no de Castela.

Foram identificados oito sistemas defensivos relacionados às disputas meridionais:

- Sistema de Colônia do Sacramento
- Sistema de Montevideo
- Sistema Fronteiriço Costeiro Atlântico
- Sistema do Rio Grande
- Sistema da Ilha de Santa Catarina
- Sistema de Porto Alegre e entorno
- Sistema de Maldonado
- Sistema Fronteiriço Interior

Fortificações agrupadas por Sistemas Defensivos situados na Fronteira Meridional do Tratado de Tordesilhas, no período até as definições territoriais definidas pelo Tratado de Santo Ildefonso. Fortifications grouped according to Defensive Systems located at the Southern Frontier of the Treaty of Tordesilhas, during the period until the territorial definitions settled by Treaty of Santo Ildefonso, by Belina Adams.

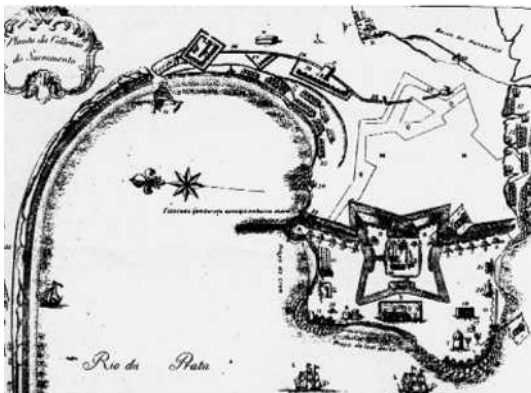


Distribuição: Adams agosto 2011

Colônia do Santíssimo Sacramento foi fundada por Manoel Lobo em 1680. The Colônia do Santíssimo Sacramento was founded by Manoel Lobo in 1680. Planta Topografica Da Praça da Nova Colônia com o seu Novo Desenho. Pelo Brygadeiro José da Sylva Paes. Anno de 1736. Arquivo Histórico Ultramarino / Lisbon. Photography: Laura Castro Caldas and Paulo Cirino.

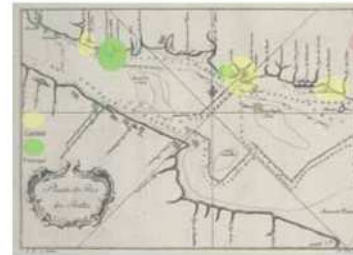


Colônia foi tomada pelos espanhóis diversas vezes (1680, em 1704-05, 1762). A ofensiva espanhola construiu estruturas para controlar a cidadela fortificada, que tornou-se definitivamente espanhola em 1777. Colônia was taken by the Spanish several times (1680, 1704-05, 1762). The Spanish offensive built structures to control the fortified citadel, which became definitely Spanish in 1777. Baía e "Planta da Colônia do Sacramento", ca. 1748. Probably by Silvestre Faneira da Silva. In Alvarez et al., p. 39f.



As estratégias de ocupação deste período muitas vezes aconteciam com a instalação de um equipamento militar, que era acompanhado por alguma política de povoamento. O marco inicial da estratégia portuguesa objetivando seu domínio sobre o Rio da Prata foi a fundação de Colônia do Santíssimo Sacramento em 1680, localizada em frente à Buenos Aires. Esta ofensiva portuguesa teve reação espanhola, constituindo-se num início de uma sequência de ataques e defesas acompanhados de conflitos militares que somente findaram via diplomática com o acordo final das fronteiras. Em reação à ofensiva portuguesa, os castelhanos foram obrigados a construir três sistemas defensivos situados na margem esquerda do Estuário do Rio da Prata: a ofensiva espanhola para Colônia, o Sistema de Montevideo, em reação à instalação portuguesa de um posto avançado, em 1723 e, posteriormente, a instalação de um sistema na baía de Maldonado. Este último foi instalado já no contexto posterior ao Tratado de Madrid, com o objetivo de apoio à ofensiva espanhola contra o Rio Grande e a Ilha de Santa. O Sistema defensivo de Colônia tinha como retaguarda os sistemas portugueses atlânticos, localizados em uma costa com características lagunares. A implantação desses sistemas foi idealizada e ficou a cargo do Brigadeiro José da Silva Paes que, em 1739, tomou posse como Governador da recém criada Capitania da Ilha de Santa Catarina. Sua implantação ocorreu sequencialmente e foi iniciada no Rio Grande em 1737. Além da implantação de sistemas defensivos de apoio, Silva Paes tinha como objetivo facilitar a comunicação terrestre com Colônia, pelas velhas Vacarias Missionárias do Mar. Ele foi responsável pela fundação dos três sistemas defensivos portugueses da Costa Atlântica, localizados na região conhecida por La Angostura ou dos Castillos Grandes (Chuí), no Rio Grande e na Ilha de Santa Catarina.

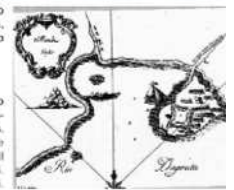
A primeira das ações de Silva Paes foi a construção do Forte Jesus Maria José, núcleo da colônia militar (presídio) e futura Vila de São Pedro do Rio Grande (19/02/1737). Rio Grande foi importante ponto estratégico com 14 estruturas portuguesas e 6 espanholas, todas desaparecidas. Ainda no mesmo ano, dando início ao Sistema Defensivo Fronteiriço Costeiro, na região do Chuí, Silva Paes fundou o Forte São Miguel (17/10/1737), numa região onde já havia um antigo ponto de guarda espanhol. O outro forte remanescente na região é o forte Santa Teresa, construído pelos portugueses em 1762, e posteriormente reedificado pelos espanhóis (1763). O Sistema de Santa Catarina foi o mais importante ponto estratégico português do Atlântico Sul, com 5 fortalezas. Foi a sede da Capitania. Ao todo, neste



Vista Geral dos Sistemas Defensivos da margem esquerda do Rio da Prata, com indicação dos Sistemas Defensivos de Colônia de Sacramento, Montevideo e Maldonado, 1748. Silvestre Faneira da Silva. Lisboa. Biblioteca Nacional de Portugal. Plant of Rio da Prata.

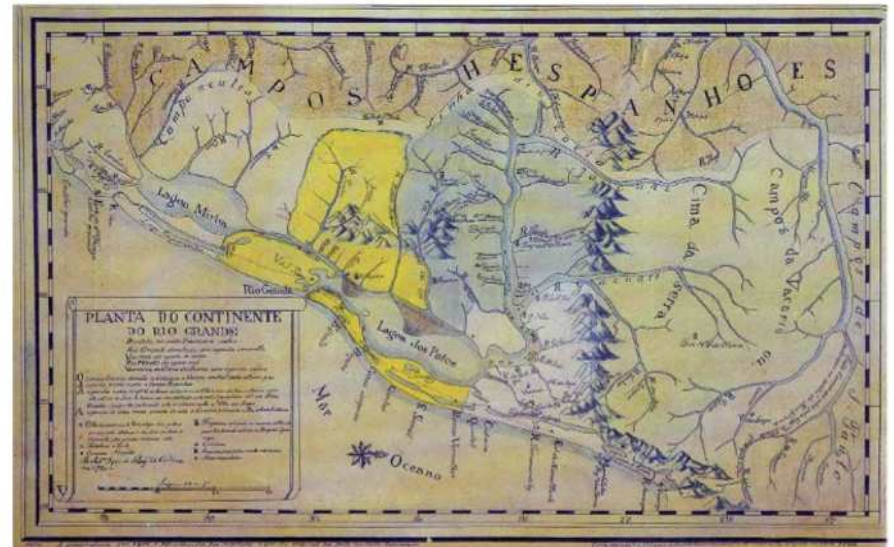


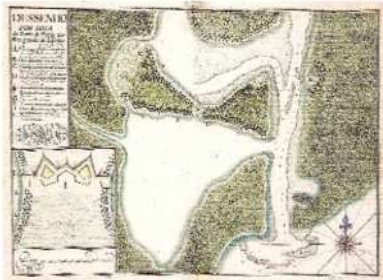
A cidade amuralhada de Montevideo e sua cidadela, Domingo Pebrara. Planta de Montevideo, 1730. Ministerio de Defensa, Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Centro Geográfico del Ejército, Madrid. Plant of Montevideo, 1730.



A cidade fortificada foi instalada em uma península, junto ao primeiro forte de pedra e residência dos governadores, construído em 1724. Ainda há vestígios das muralhas. The walled city was installed on a peninsula, near the first stone fort and residence of the governors, built in 1724. There are still remains of the walls. Baía e cidade de "Monte Video", ca. 1748. Provavelmente Silvestre Faneira da Silva. In Alvarez et al.

Vista Geral dos Sistemas Defensivos Portugueses Atlânticos. Planta do Continente do Rio Grande, 1780. Antonio Ignacio Rodríguez de Cordova. Arquivo Histórico do Exército - Rio de Janeiro.





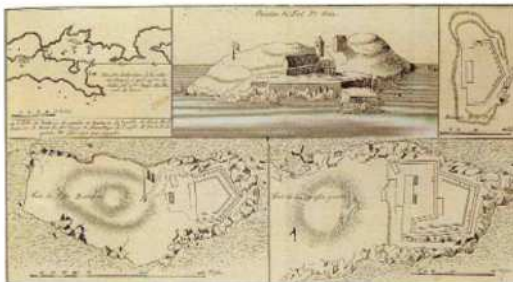
O Brigadeiro José da Silva Paes, por determinação do Governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrada e cumprindo ordens de Portugal, fundou em 1737 um posto fortificado no Rio Grande para defender o território e a Colônia do Rio Grande e São Pedro. Brigadier José da Silva Paes, by decision of the Governor of Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrada and fulfilling orders from Portugal, founded in 1737 a fortified post in Rio Grande to defend the territory and colony of Rio Grande and São Pedro. **DESSENHO POR IDEA da Barra & Porto do Rio grande de S. Pedro. ca. 1736.** Photography by Laura Castro Caldas eand Paulo Cintra – Projeto Resgate.



O forte de Santa Teresa, construído pelos portugueses em 1762 e reedificado pelos espanhóis (1763). The fort of Santa Teresa, built by the Portuguese in 1762 and rebuilt by the Spaniards (1763). **Plano del fuerte y linea de Santa Teresa, 1784.** José María Cabrer. Archivo General Militar, Instituto de Historia y Cultura Militar, Madrid.



Mapa das fortificações da Ilha de Santa Catarina, em 1786, levantado pelo Alferes José Correia Rangel. Map of the fortifications of the island of Santa Catarina, in 1786, surveyed by Alferes José Correia Rangel. **Plano para servir de demonstração dos lugares fortificados da Ilha de Santa Catarina, 1786.** Arquivo Histórico Militar de Lisboa.



período foram 14 estruturas e mais 11 sem comprovação de data de construção, perfazendo 25 fortificações. Sua implantação foi iniciada em 1739 com a construção do Fortaleza Santa Cruz de Anhatomirim que junto com outras 2 fortalezas realizava a defesa da baía norte e outra situada ao sul, que fazia a defesa da baía sul. A defesa da Vila era realizada por um conjunto de fortes e baterias menores. Também aí a instalação militar foi acompanhada por uma extensiva política de povoamento, envolvendo 5.000 povoadores vindos dos Açores.

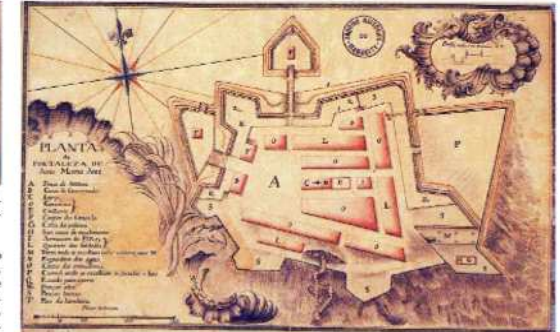
Em reação à intensa movimentação portuguesa, os espanhóis reforçaram suas posições em Montevideo e Colônia. As ações militares tem como complemento a movimentação política internacional. O Tratado de Madri representa um novo marco nas negociações e define pela primeira vez o que virá a ser as fronteiras do Brasil. Foi firmado

Há uma extensa documentação acerca do sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina. Pernety foi um dos viajantes que a visitou. There is comprehensive documentation on the defensive system of the island of Santa Catarina. Pernety was one of the travelers who visit it. Ilha de Santa Catarina and suas fortificações. Pernety, 1770. Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.



Demonstración del Rio de la Plata y Rio Grande de São Pedro, 1736. Insetado Demonstración Ensenada de Maldonado. Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.

A fortaleza portuguesa situada no Rio Pardo contém o avanço espanhol vindo do interior. The Portuguese fortress located at Rio Pardo contains the Spanish advance coming from inland. **PLANTA da FORTALEZA DE Jesus Maria José, 1754.** Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.

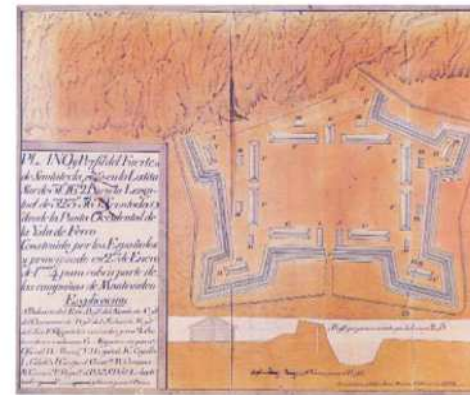


em 1750 em substituição ao de Tratado de Tordesilhas. Os novos limites foram definidos com base no princípio do *uti possidetis* e privilegiando marcos geográficos. Colônia foi devolvida à Espanha que como contrapartida cedia os Sete Povos das Missões Guaranis, a região do Tape, a Portugal. Foram realizadas as Partidas Demarcadoras de Limites, por ambas nações. Ante a inconformidade dos guaranis quanto à entrega dessa parte do terri-

tório, Espanha e Portugal enfrentaram conjuntamente, entre 1754-56, uma insurreição dos indígenas, que ficou conhecido como Guerra Guaranítica. Em vista do ocorrido, o Tratado de Madrid ficou sem efeito. Em 1761 foi formalizado o Tratado de El Pardo anulando o tratado anterior. Não houve mais a troca de Colônia pela região do Tape. Em 1762, o Governador de Buenos Aires, Pedro de Cevallos,

O forte espanhol de Santa Tecla (1774) fez parte da estratégia ofensiva interior e rendeu-se aos portugueses em 1776. The Spanish fort of Santa Tecla (1774) was part of the inland offensive strategy and surrendered to the Portuguese in 1776. **Plano e Perfil do forte de Santa Tecla, 1786.** José Maria Cabrer. Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.

Demonstração dos limites territoriais do Brasil com os tratados de Tordesilhas, Madrid e Santo Ildefonso. Indicação dos limites na cartografia portuguesa e espanhola (1622 e 1681) e espanhola (1622 e 1681). Indication of territorial boundaries of Brazil with the Treaties of Tordesilhas, Madrid and Santo Ildefonso. Elaboration of Rafael Bernal sobre mapa do IBGE, agosto 2013.



posteriormente Vice-Rei do Rio da Prata, obteve a rendição de Colônia (que foi devolvida pelo Tratado de Paris no ano seguinte). Cevallos, tendo notícia da construção pelos portugueses da Fortaleza de Santa Teresa em 1762, na região do Chui, seguiu em direção ao Atlântico e reforçou a defesa em San Fernando de Maldonado, cuja povoação havia sido estabelecida em 1755 com algumas famílias. Maldonado se tornou um ponto militar estratégico espanhol no contexto da conquista territorial deste período.

São Pedro do Rio Grande foi tomada pelos espanhóis ainda no mesmo ano, em 1763. A região do Rio Grande foi palco disputas e ficou por 13 anos em mãos espanholas até que foi reconquistada definitivamente pelos portugueses em 1776. A margem esquerda da Barra do Rio Grande havia sido recuperada pelos portugueses já em 1767, no governo do Coronel Custódio de Sá e Faria. Nesta posição foram construídas diversas fortificações, o que foi denominado de *Frenteira Norte*. Após o Tratado de Madrid, Portugal já havia reforçado suas fronteiras interiores que serviram de apoio contra os avanços espanhóis pelo interior do território. Os espanhóis também reforçaram sua ofensiva pelo interior, com a fundação dos fortes de São Martinho e Santa Tecla em 1774, conquistados a seguir pelos portugueses. Com a retomada portuguesa do Rio Grande em 1776, Cevallos retorna e conquista a Ilha de Santa Catarina em 1777. Ainda neste mesmo ano, através do Tratado de Santo Ildefonso, a Ilha é devolvida para Portugal, que mantém as possessões amazônicas, do Mato Grosso e do Rio

Grande. A Espanha fica definitivamente com Colônia e os 7 Povos das Missões Jesuíticas.

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS FORTIFICAÇÕES NA FRONTEIRA MERIDIONAL ENTRE PORTUGAL E ESPANHA (período até o Tratado de Santo Ildefonso)

A paisagem defensiva nem sempre se caracterizava por estruturas imponentes de alvenaria de pedra. Havia trincheiras, estacada, fortins, utilizando madeira e barro. Os indígenas e o inimigo europeu exigiam maior flexibilidade e imprimiram um caráter temporário e às estruturas, que nestas condições podiam ser em maior número. O número total de fortificações identificadas é impressionante: das 71 estruturas executadas, 55 desapareceram. O testemunho do esforço português pela conquista do território se expressa pelas 49 estruturas construídas, relacionadas às 22 estruturas espanholas, executadas como reação à ofensiva portuguesa. Deste total, as 16 estruturas que se mantêm, por vezes são vestígios, como no caso das muralhas de Montevideo. Outras, se mantêm parcialmente como Colônia do Sacramento. Entre as fortalezas, a maioria que se mantém foi construída por Portugal, destacando-se o Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina, com 3 fortalezas e 1 forte mantidos sem descaracterizações. O sistema Fronteiro Costeiro, hoje em território uruguaio também mantém 2 fortificações de caráter monumental. Deste total de fortificações mantidas, 9 estruturas estão situadas no Brasil e 7 estruturas estão em território uruguaio. (Ver Tabelas 1 e 2)



A vista, imponente, da Fortaleza de Sta Cruz de Anhatomirim é uma demonstração da importância da sistema defensivo de Sta Catarina. Foi projetada para impressionar o inimigo, pois era a primeira vista que se tinha da ilha para quem chegava peloitoral norte.
The view, quite striking, of the Fortress of Sta Cruz de Anhatomirim is a demonstration of the importance of the defensive system of Sta. Catarina. It was projected to impress the enemy, since it was the first landmark to be seen by those arriving through the northern coast.
Prospecto da Fortaleza de S.Cruz da Ilha Anatomim. 1760. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo.

TABELA 1: SISTEMAS DEFENSIVOS NA FRONTEIRA MERIDIONAL ENTRE ESPANHA E PORTUGAL NA AMÉRICA (PERÍODO ENTRE OS TRATADOS DE TORDESILHAS E O DE SANTO ILDEFONSO, LOCALIZADOS ENTRE BRASIL E URUGUAY)

Sistemas Defensivos	PORTUGAL	ESPAÑHA	Total Estruturas	Estruturas Desaparecidas	Fortificações Existentes	Fortificações Existentes
Colônia de Sacramento	1 cidadeela fortificada	2 guardas (desaparecidas) 1 forte (ruínas)	4	2	1 cidadeela fortificada 1 forte (ruínas)	2
Baía de Montevideo	1 posto avançado (desaparecido)	1 cidade fortificada 1 cidadeela (desaparecidas) 2 baterias (desaparecidas) 1 forte (desaparecidas)	6	5	vestígios das muralhas	1
Fronteiro Costeiro	1 forte (desaparecida)	1 forte	3	1	2 forte	2
Rio Grande	8 fortes (desaparecidas) 2 fortes (desaparecidas) 1 bateria (desaparecida) 1 guarda (desaparecida) 2 estacada/linha (desapar.)	1 forte (desaparecido) 4 baterias (desaparecidas)	19	19	-----	-----
Ilha de Santa Catarina	4 fortalezas (1 em ruína) 5 fortes (3 desaparecidos) 1 bateria (ruína) 4 estacadas/trincheiras (des.)		14	7	4 fortalezas (1 ruína) 2 fortes (1 desactiv.) 1 bateria (ruína)	7
Ilha de Santa Catarina sem data de construção	5 baterias (desaparecidas) 2 fortes (desaparecida) 4 trincheiras (desaparecidas)		11	11	-----	-----
Porto Alegre e entorno	1 fortaleza (desaparecida) 3 fortes (desaparecidos) 1 Registro Passagem (des.)		5	5	-----	-----
Baía de Maldonado		5 baterias (4 des. 1 ruínas) 1 Quartel	6	4	1 bateria (ruínas) 1 Quartel	2
Fronteiro Interior	1 forte (desaparecido)	2 fortes (ruínas)	3	1	2 fortes (ruínas)	2
TOTAL	49 estr. portuguesas	22 estr. espanholas	71 Executadas	55 desaparecidas		16 existentes

TABELA 2: SÍNTESE DO NÚMERO DE FORTIFICAÇÕES NA FRONTEIRA MERIDIONAL ENTRE ESPANHA E PORTUGAL NA AMÉRICA (PERÍODO ENTRE OS TRATADOS DE TORDESILHAS E O DE SANTO ILDEFONSO, LOCALIZADOS ENTRE BRASIL E URUGUAY)

Sistemas Defensivos	PORTUGAL*	ESPAÑHA	Total Estruturas	Estruturas Desaparecidas	Fortificações Existentes	Fortificações Existentes
	1 cidadeela fortificada	1 cid. fortificada			URUGUAY 1 cidadeela fortificada Coxaria (reconstruções) 3 fortes (1 ruínas) Real San Carlos (vestígios) San Miguel / Santa Teresa 1 bateria (ruína) Bateria da Ilha Corubi 1 quartel Cuartel de Dragones Vestígios da muralha Montevideo	7 uruguayas
	6 fortalezas	1 cidadeela				
	19 fortes	6 fortes				
	4 fortins	11 baterias			BRASIL 4 fortalezas	
	2 baterias	2 guardas			Santa Cruz Anhatomirim São João de Ponta Grossa Santa Antonio dos Rios N. S. da Conceição (ruínas) Santana 4 fortes	9 brasileiras
	3 postos guarda / registro	1 quartel			Santa Bárbara (des.) Santa Tecla (ruínas) São Martinho (ruínas) 1 Bateria (ruínas) São Custódio	
	8 estacada/trincheira					
TOTAL	49 estr. portuguesas	22 estr. espanholas	71 Executadas	55 desaparecidas		16 existentes

Estruturas espanholas Estruturas portuguesas Estruturas localizadas no Brasil Estruturas localizadas no Uruguay

*Não foram considerados todos os aquartelamentos portugueses nem espanhóis



CONCLUSÃO

Tordesilhas teve como desdobramento a formação dos territórios português e castelhano na América Latina. Ambas Américas enfrentaram os mesmos desafios: a posse do território, a conquista de riquezas e a dominação dos nativos. Esses esforços resultaram na construção dos respectivos territórios nacionais, resultantes da expansão demográfica consolidada pelo princípio jurídico do uti possidetis e da conquista militar. A construção das fronteiras foi acompanhada pelos respectivos sistemas defensivos. As fortificações são o testemunho mais evidente que permaneceu deste processo de séculos de disputas, acordos e convivência. A excepcionalidade do Tratado de Tordesilhas é que dispõe sobre terras incógnitas e a descobrir.

Este acordo de fronteiras só foi substituído, após quase 300 anos, pelo Tratado de Madrid. As disputas militares ofensivas se concentraram nas terras meridionais, e grande parte da configuração atual das divisas se deu pela via diplomática. Em 2007, o Tratado de Tordesilhas recebeu reconhecimento internacional e foi inscrito no registro Memória do Mundo da Unesco, representando Portugal e Espanha. Permanece o desafio de como trazer para a contemporaneidade este referencial histórico, marcado pela vanguarda, ampla dimensão geográfica e com profundas consequências quanto aos aspectos sócio-cultural e político.

*BETINA ADAMS

Arquiteta, especialista em planejamento urbano, mestre em geografia, trabalha desde 1977 na Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde estruturou o Serviço do Patrimônio Histórico e Natural do Município - SEPHAN, Contribuiu no ICOMOS/BR, participando da Diretoria Nacional e de Comitês Científicos Internacionais (CIVIH - Cidades e Povoações Históricas e seu Subcomitê para a Área Iberoamericana e IFLA - Paisagens Culturais). Foi Conselheira do Conselho Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura e do Conselho Estadual de Cultura. Atualmente é Diretora da Associação de Amigos do Museu Victor Meirelles e Membro do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina. Publicou diversos artigos e sua dissertação de mestrado, acerca do processo de preservação urbana em Florianópolis, foi publicada sob a forma de livro pela Universidade Federal de Santa Catarina.

bedams@terra.com.br

Architect, expert on urban planning, master's degree in geography, has been working since 1977 at the City Hall Florianópolis, where she structured the Historical and Natural Heritage Service (Serviço do Patrimônio Histórico e Natural do Município - SEPHAN). She served the ICOMOS/BR, taking part at the National Directorate and International Scientific Committees (The International Committee on Historic Towns and Villages - CIVIH - and its Subcommittee for the Iberian-American area and IFLA - Cultural Landscapes). She was an Advisor for the Conselho Nacional de Incentivo à Cultura (National Council for the Incentive to Culture), Ministry of Culture, and for the Conselho Estadual de Cultura (Cultural State Council). Currently, she is the Cultural Director for Associação de Amigos do Museu Victor Meirelles and Member of the Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina (Historical and Cultural Institute of Santa Catarina). She published articles and her Master's thesis, the result of research on the process of urban preservation in Florianópolis, was published by the Universidade Federal de Santa Catarina.

The treaty of Tordesillas: its meaning today and some notes on the remaining notions of its southern defensive structure

Betina Adams*

ABSTRACT

Portugal and Spain reproduced, in the American continent, the frontier existing in Europe. Known as "Raia" or "La Raya" (Dry Frontier), this is probably the oldest stable frontier existing at this Continent. The Treaty of Tordesillas, agreed upon in 1494, represented the official milestone for another border between both potencies built in Latin America.

The diplomatic agreement of Tordesillas consolidated and regulated the grand Portuguese and Spanish construction made during the period of the Great Navigations and the Discovery Ages, which had their apex in Discovery of the sea route to India, the arrival of Columbus to the West Indies and the discovery of Brazil. Tordesillas has the consequence of forming Portuguese and Spanish territories in the Latin America and of constructing their respective borders, garnished by defensive systems. Fortifications are the most evident built testimonial that endured from this process of centuries of disputes, agreements and cohabitation. Despite its importance, the geopolitical dimension of this period is quite unknown beyond the borders of the countries involved.

The question of how to bring forwards to our days this important historical referential flourishes, set by vanguard, a broad geographical dimensions and with deep consequences regarding the social, cultural and political aspects of the South-American continent. As a reflection of this process, this study will encompass aspects related to the southern border of Tordesillas, the stage for intense disputes that conducted to the current configuration of the border, finally consolidated by political treaties between both potencies.

INTRODUCTION

This study leads with the construction of the southern frontier in the Americas, between Brazil and the Castilian territory, during the period of the treaties of Tordesillas and Santo Ildefonso. There is plenty of cartography regarding those limits. The objective was to specifically search for maps with the indication of the limits of the Treaties of that period. Also, one wanted to identify the military architecture related to the conflicts in the southern dry border of that limit, grouping fortifications into Defensive Systems related to the strategies of conquest and defense of both European powers. One considered the area on the left bank of the River Plata, located between Colonia del Sacramento in Uruguay and the Island of Santa Catarina in Brazil. At the American continent, Portugal and Spain reproduced the frontier existing in Europe, known as "A Raia" or "La Raya" (dry frontier). The kingdom of Portugal was recognized after the peace treaty defined by the Treaty of Zamora in 1143. It was the first European nation to achieve its national unity and to establish its territorial limits, which have remained virtually unchanged since the 13th century. Thus, its border is considered the oldest stable frontier in Europe. The Treaty of Tordesillas,

* Alcanices treaty defined borders between Portugal and Spain

signed in 1494 between the Catholic Monarchs Fernando and Isabel "of Castile, of León, of Aragon, of Sicily, of Granada, etc." and João "King of Portugal and the Algarves and the overseas in Africa and lord of Guinea", represented the official milestone of another border between both powers, transposed to the "New World". (see Image 1)

TREATY OF TORDESILLAS AND ITS BACKGROUND

Treaties are international pacts between nations. The Treaty of Tordesillas was grounded on a series of papal bulls and agreements among which stands the Alcaçovas-Toledo (1479), which was signed by Afonso V of Portugal and the Catholic Monarchs. Through this document an agreement for perpetual peace was signed, formalizing the end of hostilities between the two powers and it also represented the withdrawal of Portugal for attempting to claim the throne of Castile. Its most relevant question is the definition of the boundaries of expanding territories. Thus, the Treaty established that Portugal would perpetually have

"...the possession or almost possession of the lands of the treaties and the lands rescued at Guinea, with its gold mines and any other islands and lands, found and unfound coasts, discovered or undiscovered and the islands of Madeira and Porto Santo and Deserta and all the islands of the Azores, the islands of Flores and also the islands of Cape Verde and all islands that have been discovered and any other islands that may be found and conquered of the Canary islands down against Guinea. (...) except only for the Canary Islands, as such: Lanzarote, Palma, Fuorteventura, La Gomera, Yerro, Graciosa, Gran Canaria, Tenerife and the other Canary Islands conquered or unconquered, which remain for the Kings of Castile. (Real Academia de la Historia, pg.327-328)

Through this treaty, Castile recognized the conquest of the Kingdom of Fez for Portugal.

D. João II, son and successor to Dom Afonso V, began constructing an interpretation of the principles approved that, in practice, would correspond to a "horizontal" demarcation of the Atlantic Ocean. It was understood that Portugal had the exclusive right to navigate, conquer and occupy lands across the southern extension of the parallel that was located at 27° 30' north latitude and which corresponded to the southernmost point of the Canaries.

The search for new trade routes was determinant for the Atlantic discoveries. The Portuguese pursued the sea route to India via the East, reaching their goal in 1498 when Vasco da Gama arrived in Calicut. Christopher Columbus, who defended the search via the West, on 12th October, 1492, with Spanish resources, hits the Antilles believing he had reached Cipango (Japan). (see Image 2)

Columbus' discoveries, based on the understanding reached with the agreement of Alcaçovas, meant that part of the Antilles would be Portuguese. To face this

claim, the Catholic Monarchs obtained a modification to that Agreement via a papal bull, which was issued by the Spanish Pope Alexander VI in the first year of his pontificate. The *Bull Inter Coetere* (1493) was intended only for Fernando and Isabel and it established a new concept, defining a boundary line that ran from pole to pole, different from the one of Alcaçovas, which established an exclusive zone of Portuguese influence south of the Canaries. It maintained the concept of *Maro Clausum*, already defined in previous bulls, in favor of Portugal. The line of the *Bull Inter Coetere* was located 100 leagues west of the mentioned island of the Azores and Cape Verde. (Image 3)

The text of the bull, initially, justifies the Monarchs' religious motivation, who were determined in finding land "not found by others to date" in order to bring its inhabitants to worship "our Redeemer and to profess the Catholic Faith", and that they sent "with ships and men prepared for such things, not without huge work, dangers and expenses, the beloved son Christopher Columbus". But it also considers economic aspects, since, in these lands, one finds "gold, flavourings and many other precious things".

Afterwards, the bull changed the criterion for partition defined by the Treaty of Alçavas and determined that

"under the fullness of the Apostolic power, all islands and firm lands found and unfound, discovered and undiscovered, for the West and the Mid-day, drawing and building a line from the Arctic Pole, the North, until the Antarctic Pole, the Mid-day, both firm lands and found and unfound islands and to be found in the direction of India or in direction to any other part, which line has a distance of 100 leagues to the West and the South: to the islands commonly known of the Azores and Cape Verde, so that all islands and firm lands found and unfound, discovered or undiscovered from the aforesaid line to the West and Mid-day have not been currently owned by another Christen King or Prince until the day of the Nativity of Jesus Christ, our near past, from which begins this year of 1493... to You and your heirs and successors, by the authority of God Almighty bestowed upon us in St. Peter... unto you we give, grant and deliver them, with all their Dominions, Cities, Forts, Places, Villages, rights, jurisdictions and all appurtenances. And to you and your heirs and successors, we constitute you Lords of those lands...".

At the end, it said:

"And any people, of any dignity – even Royal and imperial, are forbidden, under pain of excommunication... if opposed, either both to the firm lands and islands found or unfound and because they think they are to the side of India or any other side..." (transcription from the *Bula Inter Coetere*)

The *Bula Intercoetere* is the establishment of a political regime only to known regions, giving the lord an

absolute authority and establishing a system of succession to Castile, which endured until the end of the Spanish domination (Zorraquin BECU, in Bello p. 371). The Spanish Indies were donated by Pope Alexander VI to Castile, i.e., to the Catholic Monarchs and their successors.

As a practical issue, the uncertainty of limits was immediately presented, considering that Azores and Cape Verde are located at different longitudes. Meanwhile Portugal, still directing their efforts on finding the sea route to reach the East, felt directly harmed and excluded from negotiations. Direct negotiations with the Catholic Monarchs resulted into a new agreement: the Treaty of Tordesillas (1494). And in Cartino's map, 1502, we see for the first time in charting the line of Tordesillas, discriminated as "a Marck between Castile and Portugal". (Image 4)

This final agreement represented a meaningful diplomatic victory in the context of external affairs beyond the European territory. The Treaty of Tordesillas defined the sharing of the "Ocean sea", i.e., the Atlantic Ocean, between two kingdoms and, as a consequence, the Iberian sovereignty over the "New World". Specifically, it expanded the Portuguese lands in the Atlantic by establishing "a streak or straight line from pole to pole", drawn over the "Ocean Sea", situated 370 leagues from the Cape Verde Islands towards the west. In this area, all that hitherto had been found and discovered and henceforth all that was to be found and discovered, both islands and land, would belong to Portugal. Spain would take "all other land" set "after the said streak was passed to the west or to the north or south of it".

Already at the time, this agreement was understood as "a division of the world", such as shown by the text. In a letter to D. João III of 1538², the document was heavily questioned, mostly by France and England, who later justified their support of the privatizers travelling along the American seas as legitimate. There was an anecdote, attributed to the French monarch, Francis I, who questioned the Pope whether the "Testament of Adam" had a clause that assigned to Portugal and Spain the sharing of the non-European world, excluding the other monarchies of the "Old Continent". The papal bull *Et, quae pro bono pacis*, 26/01/1506 would validate the Treaty of Tordesillas. The work, in three volumes, was published in 1868 in Lisbon (Olisipone) / Portugal³. (Fig. 5 and 6)

Despite its importance, the geopolitical dimension of that period is little appreciated except for the frontiers of the countries involved. This agreement consolidated and regulates the grand Portuguese and Spanish achievements during the period of the Great Navigations and Discoveries, which has the apex in the discovery of the sea route to India, the arrival of Columbus to the West Indies and "finding" of Brazil. It was only officially replaced in 1750 by the Treaty of

² Letter of D. João Castro to D. João III (in: Moura, Vasco Graça, 1994, p.5)

³ The Gaúcho researcher Vinícius Retamoso Mayer found, at Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), the first volume of *Bullarium Patronatus Portugalliae in Ecclesiis Africae, Asiae Atque Oceaniae*.

Madrid and largely ratified through the Treaty of San Ildefonso.

The Portuguese territorial expansion process continued to the west and created an **expanding informal mobile frontier**, formed over nearly three hundred years. The limits of the meridian, to the north, originally passed through the town of Bethlehem. To the south, uncertainties lasted for a long time. The final alignment of borders, achieved by the Treaty of San Ildefonso in 1777, roughly corresponds to the current configuration of Brazil. It is based on the principle of *uti possidetis*, evoking the rights of those who actually occupy the territory⁴.

As I've presented, in more detail, in a previous Seminar⁵, broadly speaking, one may identify four aspects of the Portuguese territorial expansion and conquest (fig. 7):

To the North, for the Amazon basin;

To the Southwest in search of the natives of the Spanish Jesuit missions;

To the South, aiming to conquer the estuary of the Rio de la Plata, with its fortifications, grouped in Defensive Systems, which will be addressed in this study;

Later, towards the Midwest, moving beyond the deposits discovered by the Portuguese in Minas Gerais.

THE CONSOLIDATION OF THE AMERICAN RAIA: ONE OF THE CONDUCTING THREATS OF THE HISTORY OF LATIN AMERICA

The divergence regarding the location of the frontier dividing line defined by Tordesillas is one of the conducting threats of the history of Latin America. Prado Jr (2012, p.157) believes that the formation of the southern limits of Brazil is one of the most important points of the international life of South American countries. The initial period, which lasts until the Treaty of San Ildefonso, constituted one of the crucial stages of this process.

Even if one considers that during the colonial period limits were more flexible when compared to the modern concept of frontiers, the understanding of the location of the southern limit became a considerable variation. The Spanish claims were extended to Cananea. Portugal insisted for the possession of the Cisplatine regions, with the main justification of being a "natural limit" represented by the estuary of the River Plata. The construction of this concept in the form of the myth "Island – Brazil", linking the Paraguay and the Amazon rivers, is already present in the maps of the first quarter of the sixteenth century. Objectively, the Portuguese claim sought to recover the profitable trade with Buenos Aires, with a port that moved precious metals, especially silver from Potosí, cattle and leather.

⁴ The principle of *uti possidetis* comes from Roman law and authorizes the claim of a territory acquired through war. It was historically used to legitimize territorial conquests.

⁵ Adams, Betina, A Raia entre Portugal e Espanha nas Américas: Notas acerca do Tratado de Tordesillas e seus Desdobramentos Territoriais. In: "O Cerco de Almeida / 2011" – Actas do Seminário das Comemorações As Novas Fronteiras da Modernidade e a Fortificação Abaluartada. Revista CEAMA, nº 8, 2011, (47-69).

From 1580 onwards, the Iberian Union made the Portuguese territorial expansion beyond the limits of Tordesillas possible, not only the occupation of the territory, but also an active trade that, from its end in 1640, became smuggling. The importance of this trade justified the enormous Portuguese effort. Since the early days of the finding and, after recovering its autonomy, even for nearly 140 years, Portugal fought fiercely for maintaining this *cisplatino* territory. The actions were initially accomplished with the founding of Colônia del Sacramento, in Uruguay's current territory. The defense by "natural boundaries", along with the principles of international law of *uti possidetis*, was presented by Alexandre de Gusmão, negotiator for Portugal, in the guiding principles for the Treaty of Madrid in 1750.

The uncertainty of the location of the boundary line is registered in cartography. In 1554, in his *Planisfério Nautico*, Lopo Homem located the boundaries beyond the estuary of the Plata, which is confirmed in the following maps, as in Luis Teixeira's, circa 1586, with the demonstration of the *Capitanias Hereditárias*, and João Teixeira Albernaz⁶, 1642. The Spaniards understand that their limits are below San Vicente, in the region of Cananea in São Paulo. This is already registered on the map, very inaccurate, of Cabot, in 1544, and then in Herrera y Tordesillas, of 1622, confirmed by Ruesta in 1662. (Figures 8, 9, 10, 11 and 12)

In the Provisional Treaty, signed in 1681 between Portugal and Spain, the Spanish recognized the Portuguese positions at Plata. These agreements were registered in maps, which present "As terras sobre que se fez o Tratado" with the representation of the location of the "meridians according to the opinion", divergent, of the "Commissionaires of Portugal", registered with the assertive Portuguese opinion of "at least" and those according to Castile. The lands were then ceded after the alliance of 1701 and restored by the peace of 1715. The Portuguese lands include The Colony and the line defined by Castile passes in the Rio Grande region. (Figure 13)

THE DEFENSIVE SYSTEMS OF THE SOUTHERN BORDER AND NOTES ON THEIR HISTORICAL CONTEXT

The changes in the territorial limits generally occur through diplomatic agreements or through wars. Difficulties relating to the demarcation of the boundary line involved the continental size of the territory, allied to the Portuguese expansionist goals. The colonization of the territory needed to be complemented by a defensive function. The military disputes were concentrated in the southern lands. Subsequently, most of the current configurations of national limits were consolidated through diplomatic channels over a practically unoccupied territory, both on the Portuguese and the Castilian side.

Eight defensive systems were identified related to southern disputes (figure 14):

- System of the Colony of Sacramento
- System of Montevideo
- Atlantic Coastal Frontier System

- System of Rio Grande
- System of Island of Santa Catarina
- System of Porto Alegre and surrounding area
- System of Maldonado
- Lower Frontier System

Occupation strategies, at this period, were often carried out with the installation of military equipment, which was accompanied by a policy of settlement. The first milestone of the Portuguese strategy, aiming at their dominance over the River Plate was the foundation of the *Colônia do Santíssimo Sacramento* in 1680, located in front of Buenos Aires. This Portuguese offensive triggered a Spanish reaction, which constituted the beginning of a string of attacks and defenses accompanied by military conflicts that only diplomatic means were able to end with the final settlement of the border (Figures 15 and 16)

As a reaction to the Portuguese offensive, the Castilians were obligated to construct three defensive systems, located on the left bank of the Estuary of the River Plate: the Spanish offensive for Colonia, the Montevideo System (in response to the installation of a Portuguese outpost in 1723) and, subsequently, the installation of a system in the Bay of Maldonado. The latter was already installed in a context after the Treaty of Madrid with the aim of supporting the Spanish offensive against the Rio Grande and the Island of Santa. (Figure 17, 18 and 19) The Colonia's defensive system was protected at the rear by the Atlantic Portuguese systems, located in a coast with lagoon characteristics. The deployment of these systems was designed and left to of Brigadier José da Silva Paes who, in 1739, took office as Governor of the newly created captaincy of the Santa Catarina Island. Its implementation occurred sequentially and was started in Rio Grande in 1737. Besides the deployment of the support defensive systems, Silva Paes aimed to facilitate land communication with Colonia, through the old *Vacarias Misionerías do Mar*. He was responsible for founding the three Portuguese defensive systems at the Atlantic Coast, located in the region known as La Argostura or Castillos Grandes (Chu), at Rio Grande and at Santa Catarina Island. (Figure 20)

The first action of Silva Paes was the construction of Fort Jesus Maria José, the nucleus of the military colony (prison) and future Vila de São Pedro do Rio Grande (19/02/1737). Rio Grande was an important strategic point, with 14 Portuguese and 6 Spanish structures, all of them gone. Even in the same year, initiating the Coast Frontier Defensive System, at the region of Chui, Silva Paes founded Fort São Miguel (17/10/1737), in a region where there was an ancient Spanish outpost. The other remaining fort at this region is Fort Santa Teresa, built by the Portuguese in 1762 and later rebuilt by the Spanish (1763). (IMAGE 21 e 22)

The System of Santa Catarina was the most important Portuguese strategic point of the South Atlantic, with 5 fortresses. It was the headquarters of the Captaincy. Altogether, during this period, 14 structures and 11 more without proof of date of construction were built, totalling 25 fortifications. Its implementation was initiated in 1739 with the construction of the Fortaleza Santa Cruz de

Anhatomirim, which, along with other 2 fortresses, performed the defence of North Bay and another located to the south, which was the defence of the south bay. The defence of the village was carried out by a set of forts and smaller batteries. Also, at that point, the military installation was accompanied by an extensive political settlement, involving 5,000 settlers coming from the Azores. (Figure 23 and 24)

As a reaction to the intense Portuguese movements, the Spanish reinforced their positions in Montevideo and Colonia. Military actions were supplemented by international political movements. The Treaty of Madrid represents a new milestone in the negotiations and defines, for the first time, what will be the borders of Brazil. It was signed in 1750 to replace the Treaty of Tordesillas. The new limits are based on the principle of favouring the principles of *uti possidetis* and geographical landmarks. Colonia was returned to Spain, which in turn yielded the Seven Peoples of the Guarani Missions, the region of the Tape, to Portugal. Both nations carried out the Boundaries Limiting Parties. Before the nonconformity of the Guarani to deliver that part of the territory, Spain and Portugal jointly faced, between 1754 and 1756, an uprising of the Indians, which became known as Guarani War.

Considering such occurrences, the Treaty of Madrid was rendered null. In 1761, the Treaty of El Pardo was formalized, annulling the previous treaty. Colonia was no longer exchanged by the region of Tape. In 1762, the Governor of Buenos Aires, Pedro de Cevallos, later Vice-Roy of River Plate, obtained the rendition of Colonia (which was returned by the Treaty of Paris in the following year). Cevallos, receiving the news of the Portuguese construction of the Fortress of Santa Teresa in 1762 at the region of Chu, marched towards the Atlantic and reinforced the defence of San Fernando de Maldonado, whose population had been settled in 1755 with some families. Maldonado became a strategic Spanish military point in the context of the territorial conquests of this period. (Fig. 25)

São Pedro do Rio Grande was taken by the Spanish at that same year – 1763. The region of the Rio Grande was the stage for many disputes and, for 13 years, it was maintained in Spanish hands under it was definitely reconquered by the Portuguese in 1776. The left bank of Barra do Rio Grande had been recovered by the Portuguese already in 1767, during the government of Colonel Custódio de Sá e Faria. There, several fortifications were built, which was called Northern Frontier. After the Treaty of Madrid, Portugal had already strengthened its internal borders that served as support against the Spaniards advances within the territory. The Spanish also reinforced their offensive inland, with the foundation of the forts of São Martinho and Santa Tecla in 1774, then conquered by the Portuguese. (Figure 26 and 27)

With the Portuguese resumption of Rio Grande in 1776, Cevallos returns and conquer the Island of Santa Catarina in 1777. Later that same year, through the Treaty of San Ildefonso, the Island is returned to Portugal, which holds possessions of the Amazon, Mato Grosso and the Rio Grande. Spain definitely takes Colonia and the 7 Povos das Missões Jesuíticas. (Figure 28)

QUANTITATIVE ANALYSIS OF FORTIFICATION IN THE SOUTHERN BORDER BETWEEN PORTUGAL AND SPAIN (until the Treaty of Santo Ildefonso)

The defensive landscape was not always characterized by great structures of stone masonry. There were trenches, stockades, blockhouses, using wood and clay. The indigenous people and the European enemy called for a greater flexibility and imprinted a temporary character and the structures could be in greater numbers in these conditions. The total number of fortifications identified is impressive: of 71 executed structures, 55 have disappeared. The testimony of the Portuguese effort for the conquest of the territory is expressed by the 49 structures built, 22 related to Spanish structures, implemented in response to the Portuguese offensive structures. Of this total, 16 structures still endure, some only with traces, such as the walls of Montevideo. Others were partially maintained as Colonia del Sacramento. Among the fortresses, the majority that still endures today was built by Portugal, highlighting the Defensive System of the Island of Santa Catarina, with 3 fortresses and 1 fort maintained without suffering damages. The Coastal Border system, today in Uruguayan territory, also maintains two fortifications with a monumental character. Of the total fortifications still standing today, 9 structures are located in Brazil and 7 structures are in Uruguayan territory. (See Tables 1 and 2)

TABLE 1: Defensive systems at the southern border between Spain and Portugal in America, itemized by Defensive Systems (period between the Treaty of Tordesillas and of Santo Ildefonso, located between Brazil and Uruguay)

TABLE 2: Synthesis of the Number of Fortifications at the southern border between Spain and Portugal in America (period between the Treaty of Tordesillas and of Santo Ildefonso, located between Brazil and Uruguay)

CONCLUSION

Tordesillas had the consequence of forming the Portuguese and Spanish territories in Latin America. Both Americas faced the same challenges: the possession of the territory, the conquest of richness and the domination of natives. These efforts resulted in the construction of their national territories resulting from population growth consolidated by the legal principle of *uti possidetis* and military conquest. The construction of borders was accompanied by their defensive systems. The fortifications are the most obvious evidence that remained from centuries of disputes, agreements and cohabitation.

The remarkable character of the Treaty of Tordesillas is that it discourses on incognito and to be found lands. This border agreement was only replaced after nearly 300 years, by the Treaty of Madrid. Offensive military disputes concentrated in the southern lands, and much of the current configuration of the frontiers occurred through diplomatic channels. In 2007, the Treaty of Tordesillas received international recognition and was inscribed into the record of the UNESCO Memory of the World, representing Spain and Portugal.

The challenge, however, remains: how to bring to modern times this historical reference, marked by vanguard, ample geographical dimension and deep consequences regarding the political, social and cultural aspects.